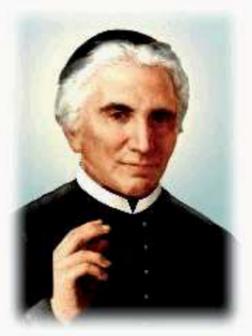


Vivere Insieme

FAMÍLIA DA PROVIDÊNCIA



sumário

ANO DA MISERICÓRDIA pág.2
O Jubileu extraordinário da misericórdia já está às portas. Oferecemos a explicação do logotipo e a parte final (nº 25) da Bula de indiçãõ que o Papa Francisco deu à toda Igreja.

A MISERICÓRDIA DE DEUS PARA COM OS PECADORES pág. 3
Entre os escritos do Padre Luís, que são verdadeiros “tesouros”, há um discurso sobre a Misericórdia que Deus tem para com os pecadores. Chegaremos a apreciar a leitura deste texto (revisto e reduzido), se também nós nos sentimos necessitados do perdãõ do Senhor.

AS ESTRADAS DO PERDÃO pág. 4
Estamos diante de alguns testemunhos de perdãõ vivido por cristãos, um perdãõ escrito com o sangue, por isso tão difícil e verdadeiramente exemplar, e fonte da verdadeira paz.

RECONCILIAR COM A VIDA pág. 5
De Togo nos veio um outro testemunho de perdãõ: o difícil caminho de quem “recebeu em herança” a doença e se empenha na reconciliação para olhar com esperança o futuro.

DESPERTAR DO MUNDO pág. 6
O entusiasmo de seguir o Senhor está vivo no coração dos jovens consagrados. Este artigo nos é confirmado pelas irmãs que viveram juntas a bela experiência do encontro mundial, que se deu em Roma de 13 a 19 de setembro.

EXULTO E ME ALEGRO NO SENHOR pág.7
“O coração que ama Jesus nunca envelhece!” Assim dizia a nossa querida irmã Dorotea Lozach (falecida em 1965). Faz-nos claramente compreender o artigo que as irmãs de Cormons nos oferecem.

CHAMADAS A SER PROVIDÊNCIA pág. 8 e 9
A comunidade de Buenos Aires tem um ano de vida: as ir-

mãs fazem-nos participantes dos primeiros passos de suas atividades e nos fazem conhecer uma parte da realidade em que vivem.

PADRE LUÍS... PEREGRINO pág.10
Padre Luís... em visita às comunidades do Brasil, ou seja, em peregrinação da sua Relíquia durante o segundo Ano Vocacional com o tema: “CONSAGRADAS PARA AMAR.

O FOGO DOS ACAMPAMENTOS DE VERÃO pág. 11
Sim, verão de fogo... para as irmãs da Romênia e Moldávia: tudo para viver com entusiasmo a pastoral com as crianças e os adolescentes, pupila dos olhos de Deus!

É INÚTIL TOCAR OS SINOS... pág. 12
Um casal de esposos que se decidiu viver a fundo a vocação para amar. E assim não precisa da uma lupa para ver a caridade e os sinos podem tocar, porque o amor é anunciado.

O BICICLETA DE DEUS pág. 13
Pedala, tu! É o convite que Jesus dirige a cada pessoa no caminho da vida: se nós nos deixamos guiar por Ele, o nosso caminho nos levará sãos e salvos à meta.

A PROPÓSITO DE COMIDA... pág. 14 e 15
À luz da Expo Milão 2015, o artigo oferece uma reflexão sobre o alimento. São alguns pontos tirados da carta que o Ministro Geral dos Frades Menores Conventuais, Frei Marco Tasca, enviou aos coirmãos da Ordem. Nós também colhemos valiosos ensinamentos.

BREVE NOTÍCIAS pág. 16
Algumas breves notícias provenientes do Uruguai e da África, sinais da vitalidade que anima as irmãs e as comunidades, mesmo quando a idade avança.



ANO DA MISERICÓRDIA

DA BULA DE INDIÇÃO Misericordiae Vultus



Um ano Santo extraordinário, para viver na vida de cada dia a misericórdia que desde sempre o Pai espargue sobre nós. Neste Jubileu, deixemo-nos surpreender por Deus. Ele nunca se cansa de abrir a porta do seu coração para repetir que nos ama e quer compartilhar conosco a sua vida.

A Igreja sente de maneira forte a urgência de anunciar a misericórdia de Deus. A sua vida é autêntica e credível quando faz da misericórdia o seu anúncio convicto. Ela sabe que a sua

primeira tarefa, especialmente, num tempo como o nosso cheio de grandes esperanças e fortes contradições, é o de introduzir todos no grande mistério da misericórdia de Deus, contemplando a face de Cristo. A Igreja é chamada por primeiro a ser testemunha verdadeira da misericórdia professando-a e vivendo-a como o centro da revelação de Jesus Cristo.

Do coração da Trindade, do íntimo mais profundo do mistério de Deus, flui e escorre incessantemente o grande rio de misericórdia. Esta fonte nunca poderá se esgotar, por quantos sejam os que se aproximam dela. Sempre que alguém pre-

cise poderá acercar-se dela, porque a misericórdia de Deus é infinita. É tão imperscrutável a profundidade do mistério que encerra, e tão inesgotável é a riqueza que dela provém. Neste Ano Jubilar, a Igreja se torne eco da Palavra de Deus que ressoa alta e convincente como uma palavra e um gesto de perdãõ, de apoio, de ajuda, de amor. Não se canse nunca de oferecer a misericórdia e seja sempre paciente em confortar e perdoar. A Igreja se faça voz de cada homem e cada mulher e repita com confiança e sem parar: “Lembra-te, Senhor, da tua misericórdia e do teu amor, que é desde sempre”(Sl. 25.6).

2

O LOGOTIPO



O logotipo e lema juntos oferecem uma síntese feliz do Ano Jubilar. Com o lema “Misericordiosos como o Pai” se propõe viver a misericórdia a exemplo do Pai, que pede para não julgar e não condenar mas para perdoar e dar amor e o perdãõ sem medida (cfr. Lc 6.37-38).

O logotipo, desenhado pelo jesuíta Padre Marko I. Rupnik, aparece como uma pequena suma teológica do tema da mi-

sericórdia. Mostra, de fato, o Filho que carrega sobre os ombros o homem descaído, recuperando uma imagem muito querida para a Igreja antiga, porque indica o amor de Cristo que leva ao cumprimento o mistério da sua encarnação com a redenção. O desenho é realizado de tal forma a fazer emergir que o Bom Pastor toca profundamente a carne do homem, e o faz com tanto amor a ponto de mudar-lhe a vida.

Um particular, ainda, não pode escapar: o Bom Pastor com extrema misericórdia carrega sobre si, a humanidade, mas os seus olhos se confundem com os do homem. Cristo vê com os olhos de Adão e estes com os olhos de Cristo. Todo homem descobre assim, em Cristo, novo Adão, sua própria humanidade e o futuro que o espera, contemplando no Seu olhar o amor do

Pai. A cena acontece dentro da amêndoa, essa figura também valiosa é para a iconografia antiga e medieval que evoca a co-presença das duas naturezas, divina e humana, em Cristo. Os três ovais concêntricos, em cores progressivamente mais clara para o exterior, sugerem o movimento de Cristo que leva o homem para fora da noite do pecado e da morte. Por outro lado, a profundidade da cor mais escura também sugere a inescrutabilidade do amor do Pai que tudo perdoa.





A MISERICÓRDIA DE DEUS PARA COM OS PECADORES

Padre Luís fez um discurso sobre a misericórdia de Deus para com os pecadores. Vamos transcrever apenas algumas passagens que nos fazem apreciar a intensidade de suas palavras.

"Quero misericórdia e não o sacrifício" (Mat. 9,18). Como são consoladoras estas palavras que o Pai das misericórdias, Cristo Jesus, hoje dirige a todos nós. Ele nos assegura que ele não quer vítimas da sua justiça, mas o triunfo da sua imensa misericórdia.

Se se considera ofensa gravíssima que um cristão faz a Deus quando peca mortalmente, quem não esperaria vê-lo no momento do seu pecado, fulminado e aprofundado no inferno? No entanto, não é assim, com os pecadores Ele usa misericórdia chamando-os à conversão.

E eis, meus irmãos, eis como Deus se lamenta conosco suavemente, e nos pergunta se é Sua a causa do nosso distanciamento Dele.

"Diga-me ó pecador, que mal Eu te fiz? De alguma forma Eu te contristei? Usei por acaso alguma indelicadeza? Diga-me, ó querido, responde-me! Cometi um erro ao te criar? Injuriei-te ao te redimir de Satanás à custa de todo o meu Sangue? Fiz-te uma desfeita ao te suportar por tantos anos ingrato? Nos anos que vivias na minha amizade, tu te encontravas talvez mal na minha casa? Lembre-se que dias felizes, então, que noites calmas, que anos ditosos. E por que então abandonar-me, por quê virar as costas para mim? Por quê fugir de casa? Dei-te eu motivo? Fala, ó pecador, queixese, se podes, de mim. Encontre um momento em que eu não te tenha beneficiado! Deverias estar no inferno por teus

pecados, e muitos, menos pecadores de ti, estão nesta hora; mas eu contigo quis usar bondade especial. Podes negá-lo? Mas então, por que me ofendes? Por que não te achegas e me abandonas? Responde-me! Talvez te seja pesado



o meu serviço, enfadonha a minha companhia. Examina agora como está o teu coração e a que jugo te sujeitas-te e verás quanto estavas melhor quando te encontravas na minha casa. Então, por que não voltar ao jugo suave e ao peso leve da minha lei? Responda-me!". Ah, doces lamentações do nosso Deus! Flechas de amor que ferem qualquer coração! Mas os nossos, ó pecadores, são ainda insensíveis? Procuram ainda mais? Querem um convite? Aqui está: "Converte-te ao

Senhor teu Deus. Vem, ó pecador ao teu Deus que te deseja, corre ao seio de teu Pai, ó filho! Poderia querer que fosses tu o primeiro a procura-lo. Mas não, é Ele o primeiro a vir a procura de ti. "Espera para dar-te graças" (Isaiás, 30.19).

Não somente nos chama, não somente nos convida; não somente nos espera, mas chega mesmo a pedir-nos. "Estou à porta e bato" (Ap. 3.20).

Escutem como fala:

"Sabes onde estou, ó pecador? Merecerias que eu estivesse longe de ti como tu queres ficar longe de mim. Não querido/a, eu estou à porta do teu coração, e bato. Abre-me, pecador, abre-me! Tu fazes de surdo e eu bato. Tu não me queres, e Eu bato. Vejo que acolhes em teu coração os maus pensamentos, aceitas projetos malvados, acolhes até o demônio, e a teu Deus não o queres na casa. Portanto, te deixarei escravo do demônio? Não, meu coração não permite, volto a bater e a bater. Abre-me, vem, deixa-me um lugar no teu coração".

Quem de vós pode resistir aos pedidos, aos convites de um Deus tão amoroso, de um Pai tão cordial que chega a suplicar-vos ainda que rebeldes, ingratos e maus, para abrir o vosso coração e que vos assegurara alegrias nunca experimentadas, ajuda segura e um coração satisfeito?

*Do arquivo de Luigi Scrosoppi
Údine*

AS ESTRADAS DO PERDÃO

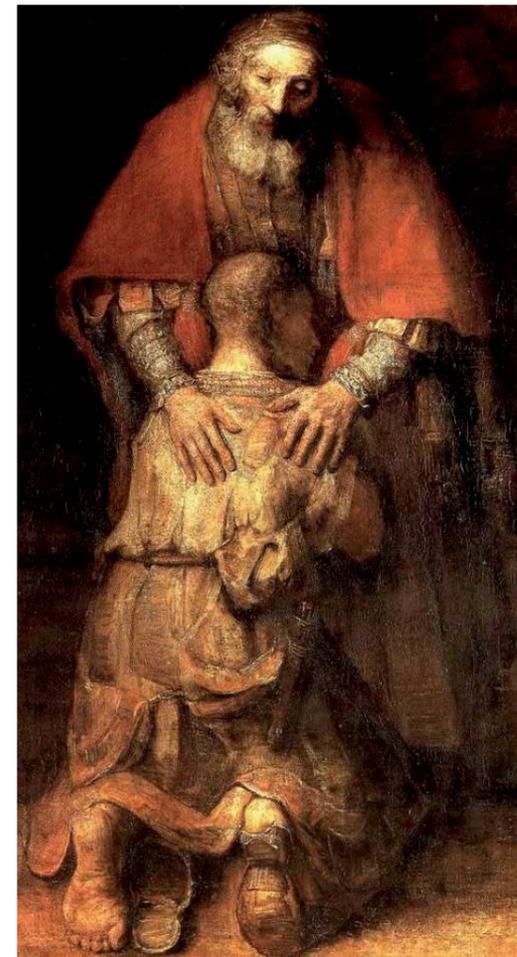
Quarenta e cinco facadas no abdômen, nas costas e nos rins. A vítima é M. L., 54 anos, que trabalhava no armazém de fumo do marido. É precisamente aqui que na manhã de 4 de julho por volta das 7,30h, o que era suposto ser um roubo se transforma em um homicídio. Após semanas de investigação, o agressor da mulher teve um rosto e um nome: chama-se P. F., confessou a sua vergonha e a culpa. Por trás de um gesto tão louco, esconde-se a tragédia de uma filha doente, que por falta de dinheiro, para assegurar o tratamento porque é consumido (em vídeo poker) ali permanecia para aliviar a frustração de uma vida difícil. O homem está agora na prisão. A notícia saltou da televisão à rede, e nas horas que se seguiram à sua prisão, a Itália teve que enfrentar um gesto incomum, inesperado: o pai da vítima, no obstante a trágica perda, foi capaz de ouvir o sofrimento de outra família, a do assassino. A dor acolhida torna-se fecunda, daí sua disponibilidade: "soubemos que este homem tem uma filha doente. Infelizmente. Na nossa pequenez, se você quiser, faremos o que temos possibilidade para tornar menos doloroso e solitário o seu sofrimento. A sua família, também foi morta por um gesto louco, não tem culpa pelo quê aconteceu". Pode-se ainda acreditar que existe alternativa ao rancor, ao ódio e à vingança?

Não é a primeira vez, no entanto, que o perdão chega lá onde é visto escorrer o sangue e quando isso acontece, se toca com a mão o impossível. Este é o caso de C. C. que viu morrer os seus familiares: a 11 de dezembro de 2006 a esposa, a filha e o neto de dois anos e 3 meses que são mortos por um casal de cônjuges O. e R. para piorar a situação, haveria o fato de que o casal tinha planejado o assassina-

to há pelo menos três meses antes, agindo com uma violência sem precedentes, ponderada e almejada. Também desta vez uma das páginas mais negras da crônica assume um significado diferente, mais amplo. A força do mal praticado, embora sem sentido e inexplicável, é derrotada pelo bem. C. C. perdoou os assassinos de seus familiares. "Minha esposa e eu - disse o homem - tínhamos sempre em mente uma frase escrita na faixa de uma igreja em uma cidade perto da nossa, referida à Cruz: 'se você me acolhe te sustento, se me repeles te esmago'. O perdão não é fruto de nossa coragem: é um dom que Deus nos dá, para que a vida possa recomeçar".

Trata-se de pessoas heróicas, cuja grandeza depende da capacidade de se fazer pequenos, confiando-se a Deus, entregando a morte do coração ao Senhor para que se possa assistir a ressurreição. É exatamente disso que se trata, perdoar significa também fazer ressuscitar à sua inocência a pessoa que se tem à frente.

É isso que aconteceu com o P. M. protagonista de um dos mais clamorosos casos de homicídio da família italiana. Em 17 de abril de 1991 matou em sua casa, ambos os pais. Cúmplices do crime três amigos, que juntamente com ele, tinham se tornado os jovens mais conhecidos do País. Sua fama como jogadores qualificados de bilhar corria muito rápido também nas aldeias vizinhas, mas acima de tudo, os distinguia, o seu padrão de vida. Carros importados, roupas de grife e presentes caros para as meninas, que substituíam quase que diariamente. Foi este "delírio de onipotência" a cegar P. que, para ganhar a sua parte de herança e saldar uma dívida bancária de 25 milhões de liras, decide matar o seu pai e a sua mãe. É na prisão que algo começa a



mudar. A visita de um padre que queria por todos os meios dar-lhe a oportunidade de fazer a experiência do amor de Deus será o meio pelo qual passará a conversão de P. A., desta vez, são as irmãs que falam: "Poderíamos até mesmo abandonar aquele irmão, teria sido fácil. Perdoar ao invés é algo mais profundo e mais difícil, mas que também nos deu uma alegria interior. É fácil amar quando se ama alguém, mas é difícil quando se ouve dizer 'matou os pais'. São palavras muito fortes para nós, mas sabemos que devemos tornar nossa também aquelas de Jesus que disse 'Pai perdoa-lhes porque não sabem o que fazem'. Fizemos isso com a ajuda de Deus, e agora esse irmão que estava morto está como ressuscitado e é ele que, às vezes, nos conforta com o seu caminho".

RECONCILIAR-SE COM A VIDA

TOGO - Durante as férias de verão, realizamos dois "campos" para ajudar os nossos jovens e doentes de AIDS a compreender a importância do tratamento, mas, antes disso, a aceitar a sua história, a se reconciliarem com os pais que transmitiram a eles a doença. Alguns deles já não estão nesta terra, outros os jovens nunca os conheceram, especialmente o pai.

Irmã Adeline, como responsável, foi apoiada por vários animadores/as, por um psicólogo e um médico.

O destaque do início foi quando cada um deles contou a própria experiência e os sentimentos que os acompanhavam. As lágrimas de quem falava e de quem ouvia se misturavam... em um envolvimento sincero e doloroso. Falar e compartilhar, na verdade, é como afundar o bisturi nas feridas, mas isso é benéfico, livra e afasta a vergonha. Então, quanto alívio e quanta alegria poder dedicar-se às atividades recreativas, jogando futebol como verdadeiros campeões!

O médico explicou que, quando se quer viver sem tomar os medicamentos, o corpo



começa a dar certos sinais... e só então chegam a entender os efeitos benéficos que os medicamentos têm sobre o corpo para poder viver uma vida normal. O importante é não chegar tarde demais. Maria Chiara, 18 anos, já está perto da maturidade. Quando ela era pequena, não fazia muito caso da sua doença, mas agora se pergunta como será sua vida futura. Tendo participado deste encontro,

porém, deu-lhe esperança e força.

Com a metodologia da "caixa das lembranças ou da memória" os jovens foram convidados a colocar alguns objetos (um 'pano', uma esponja, uma pérola, uma carta, etc.) que eram lembranças dos pais: uma pequena técnica para o longo e difícil processo de reconstrução e de aceitação de sua história e da de seus pais falecidos. No fim do percurso, os dois grupos foram em peregrinação para Ayomé para depositar o seu sofrimento aos pés de Nossa Senhora da Misericórdia e para oferecer-lhe o seu desejo de viver de novo, pedindo a Ela conforto e força.



ACORDEM O MUNDO!

QUEM?

Nós, mais de 5.000 jovens religiosos vindos a Roma, dos 126 Países e mais de mais de 500 congregações, juntos, vivemos uma experiência maravilhosa, muito rica de interculturalidade, intercongregacionalidade, fraternidade, oração, e de muita alegria em estar juntos e compartilhar a vida. Vimos uma vida consagrada viva, cheia de entusiasmo, com um desejo sincero de seguir Jesus na autenticidade, no amor e na dedicação total, apesar das dificuldades do caminho e com a coragem de ir contra a corrente.

COME?

Através do caminho percorrido nestes dias, nós aprendemos que sempre devemos estar na escuta do chamado, fazendo memória constante do primeiro encontro com o Senhor.

Viver o chamado no coração da fraternidade, escutando junto com a comunidade os sinais dos tempos para compreender as esperanças e angústias do mundo, na Igreja e em comunhão com a Igreja.

5 6

O QUE MAIS NOS TOCOU?

A partir das palavras do Santo Padre Francisco, das intervenções dos vários relatores, das divisões nos laboratórios, dos testemunhos ouvidos, cada uma fez tesouro do que ouviu e deseja compartilhar o que mais a tocou:

- Onde está a vida religiosa, há alegria. Esta foi a minha experiência destes dias. Me senti tocada com a riqueza da partilha na diversidade. É belo ver a diferença de cultura, línguas e cores, porém, no coração somos uma única coisa, somos de Deus.

- Realmente devemos ser pessoas de adoração. Acredito que na comunhão podemos acordar o mundo, porque a força está em Deus e na unidade de todos os



Institutos.

- A missão é, antes de tudo, paixão por Jesus e pelo seu povo. Devemos ter um coração

que arde de amor por Jesus e pelo seu Reino.

- Uma flor é linda (um carisma), mas é um mais belo um jardim (todos os carismas na Igreja).

- Foi-nos pedido para ser mártires no cotidiano.

- A mulher consagrada é ícone da Igreja e de Nossa Senhora. Deve viver a maternidade sendo ternura na Igreja.

- O amor não vem dos livros, nasce do coração.

- Não negligenciar a graça do Senhor. Vigiar sobre si mesmos. Permanecer no amor. Fazer silêncio.

- Não ao terrorismo das fofocas! Não bombardear a imagem do outro, porque isso destrói a pessoa!

- A vida consagrada precisa de odres novos para o vinho novo. Jesus é o vinho novo. Os odres novos, a serem refeitos constantemente são: o odre da comunidade, o odre da formação, o odre do governo e da economia.

- Para construir a comunidade, devemos ver na irmã uma grande oportunidade que nos ajuda a descobrir e encontrar Deus. Retomar a estrada da Trindade! Viver a unidade na diversidade.

- A formação começa no ventre materno e dura toda a vida. Quem não investe na formação, investe na própria morte.

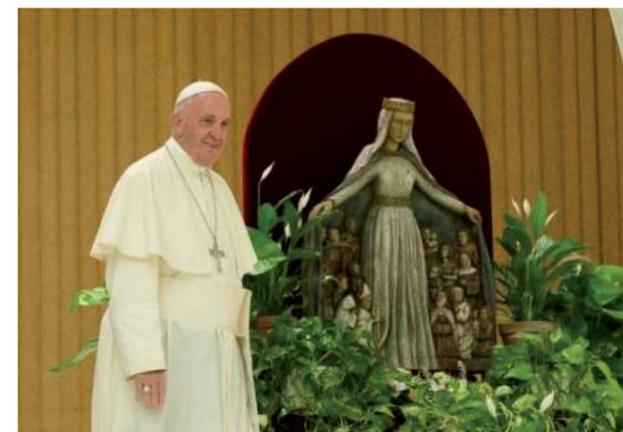
- Nós devemos renovar nosso modo de viver, o relacionamento entre autoridade e obediência; a rigidez nunca deve animar este relacionamento.

E AGORA, QUAL É A NOSSA MISSÃO?

Anunciar que a alegria de Deus é a nossa força. Amigos do Senhor somos nós. Se Nele fazemos morada, descobriremos a alegria do Evangelho. Irmãos do Senhor e consagrados a Ele, imersos no seu amor, com Ele renascemos para uma nova vida.

Acordem o mundo e anunciem o Deus vivo, levando ao mundo o seu amor.

As irmãs dos "três meses"- Roma, setembro de 2015



Exulto e me alegro no Senhor

da comunidade de Cormòns

Se diz que a velhice já é uma doença por si só, e é verdade. Mas não é verdade que a doença sempre deve incidir negativamente sobre as pessoas, porque a paz e a alegria são fruto de um conjunto de componentes que, em parte, são dons de Deus e, em parte, são efeitos da disponibilidade pessoal e fruto do bom relacionamento interpessoal.

É com esta convicção que em nossa Delegação toda atividade é dirigida não só para a saúde física das irmãs, em particular daquelas acolhidas na enfermaria, mas também e sobretudo sobre a vitalidade espiritual e à serenidade de cada uma.

Vários são os momentos e ocasiões para fazer festa e alegrar a todas. Vamos dar uma olhada naquilo que acontece normalmente na nossa grande casa.

Nem cadeiras de roda, nem andadores, nem bengalas ou muletas, impedem de nos encontrarmos a cada mês no novo salão para festejar todas as irmãs que, naquele mês, fazem aniversário e que, portanto, estão no centro da festa. As irmãs e funcionárias prestam a sua ajuda fraterna para tornar agradável o encontro, durante o qual se canta, se dança, se joga enquanto todas desfrutam com prazer de bebidas

e várias guloseimas. Às vezes as jovens irmãs presentes na casa fazem representações simples ou danças características dos países de origem, e isso sempre agrada muito a todas.

O Salmo 89 assim diz: “Os anos de nossa vida são setenta, oitenta para o mais forte”. Com frequência porém, os oitenta chegam e pas-



sam... Chegam os noventa e depois ainda os cem... e mais! Ao longo de 2015, na verdade, três irmãs, felizmente, chegaram ao fim de um século: *irmã Almafides Leonardi, irmã Leonorina Barbuio e irmã Augusta Zuliani.*

As três centenárias são serenas e felizes, ricas de intensa espiritualidade, gratas a Deus pelo dom de uma vida tão longa, mas especialmente pelas muitas graças de que

foram cumuladas. Nestas circunstâncias, também o prefeito de nossa cidade vem oferecer seus melhores votos com um buquê de flores e se entretém amavelmente com as festejadas, interessando-se sobretudo sobre a vida e a atividade apostólica desenvolvida. Também para toda irmã que completa 90 anos a Comunidade faz festa, seja com a oferta da Celebração Eucarística e com a oração, seja com o bolo para compartilhar com as irmãs da mesma seção.

A cada ano, na primavera e no outono, festejamos todas as irmãs que recordam nesses períodos os aniversários de profissão religiosa, os 40°, 50°, 60° e 70°. Este ano em particular, temos quatro irmãs que chegaram os 75° e até 80°! O aniversário é uma boa oportunidade não só para quem celebra o aniversário, mas para agradecer ao Senhor, sempre fiel, que conduziu a

cada irmã, como Um bom Pastor, alimentando-a a cada dia nos verdes prados da Sua Palavra e dos Sacramentos e dessedentando-a com a água da graça. Cada membro dessa nossa grande comunidade, sente atual e faz seu o versículo do Salmo 22: “*Felicidade e graça serão minhas companheiras todos os dias de minha vida, e habitarei na Casa do Senhor por longuíssimos anos.*”



Ir. Augusta



Ir. Almafides



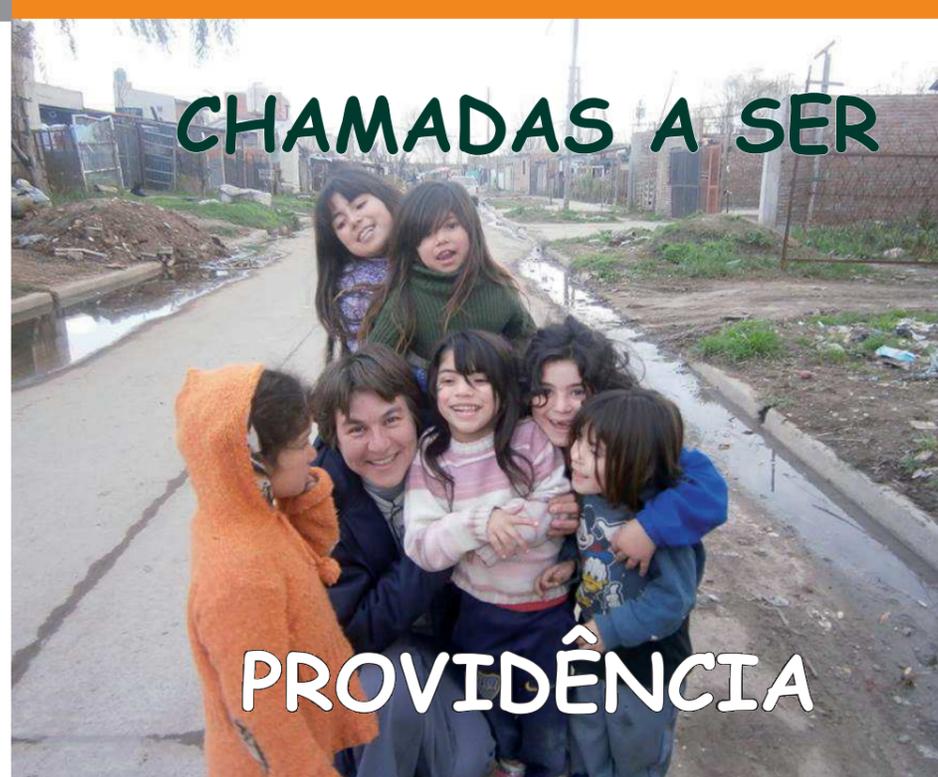
Ir. Leonorina

7 8

Somos as irmãs da Comunidade “São Luís” de Buenos Aires, e queremos compartilhar com a Família Religiosa e com os amigos que nos conhecem um pouco da nossa experiência, deste primeiro ano que vivemos em Buenos Aires, onde Deus nos chamou para realizar a missão de caridade.

Em 28 de agosto de 2014, partimos de Santa Fé, acompanhadas pelas irmãs da Comunidade, o pároco Padre Dante Debiaggi e por um grupo de leigos, nossos amigos. Chegando no bairro *Pablo Podestá*, fomos recebidas de braços abertos pelo Pároco e pela Comunidade da capela “Santa Rosa de Lima”, que pertence a Paróquia de “*Nossa Senhora di Castelmonte*”. Aqui, há trinta anos é pároco o padre Claudio Snidero, friulano e, portanto, conterrâneo de Padre Luís. Ele disponibilizou um pequeno apartamento, construído há dez anos, ao lado da capela, pensando mesmo em uma comunidade religiosa.

Olhando em retrospectiva este primeiro ano de missão, podemos dizer que vivemos muitos momentos bo-



nitos, ricos em Providência, mas também de situações difíceis, como acontece em todos os começos.

Fizemos e estamos fazendo a experiência de Deus que chega a nós cada dia e tocamos com mão que quem doa da sua pobreza recebe mais do que aquilo que doou. Padre Claudio abriu-nos o caminho, esteve próximo de nós, e nos orientou, juntamente com o bispo, nos primeiros passos da nossa

missão. Conhecemos assim o bairro onde moramos e onde vivem pessoas da classe média, que trabalham e vivem discretamente bem. Aqui nos inserimos imediatamente, na catequese de preparação aos sacramentos, nos grupos de adolescentes, jovens, escoteiros, na animação litúrgica, na participação da lectio divina, etc...

O apelo que sentíamos no coração era o de aproximarmos dos pobres que, infelizmente, não faltam nesta grande metrópole. Para isso Padre Cláudio nos colocou em contato com o Padre Pepe, (grande amigo do Papa Francisco) da vila Cárcova, na periferia da cidade.

Devagar, devagar, fizemos contato com este sacerdote que rapidamente se revelou “Providência” fazendo-nos conhecer as pessoas que poderiam introduzir-nos neste bairro. De fato éramos pessoas estranhas, e sozinhas não poderíamos ter entrado na Villa. Não devemos nos deixar enganar com o nome: este é de verdade um bairro, da cidade, muito pobre, de favelas, um grande centro violento, de tráfico de drogas, onde muitas crianças vivem



na rua, privadas de instrução e de educação e muitas vezes vítimas do abuso, pela grande fragilidade das famílias.

Padre Pepe colocou à nossa disposição um pequeno espaço, onde, de segunda a sexta-feira, encontramos cerca de 50 crianças de 6 a 11 anos. Através de um de projeto chamado "Centro Virgen de Lujan" (patrona da Argentina) começamos logo a atividade pós escola, e, descobrimos que a maioria das crianças não sabia ler, e nem escrever. Estamos em contato com as suas famílias e buscamos sensibilizar outras pessoas fora da Vila, para ajudar estas crianças e as famílias pobres necessitadas.

Conhecemos em nosso caminho muitas pessoas generosas, de fato, sem a ajuda de voluntários, não poderemos dar apoio escolar que, concretamente, é a alfabetização, não poderemos realizar diversas oficinas (música, teatro, arte, jogos, futebol, etc.) como oportunidades de reunião para as crianças. Elas são de fácil amizade e aceitam bem as propostas do centro, incluindo um lanche saboroso na tarde!

A maioria de suas famílias, trabalham à noite, vasculhando o lixo de escórias que é trazido da capital e é depositado aqui no bairro. As crianças, dormem pouco durante a noite e de dia são deixadas na rua; algumas delas, desde a tenra idade, começam a lidar com as drogas, a usar armas e, claro, a se comportarem com violência.

A experiência que fazemos é a de tocar a presença da Providência de Deus. Estamos começando do zero, mas nunca nos faltou a mão da Providência que, através das pessoas de boa vontade chegam com roupas, ali-

mentos, materiais, etc. Nosso objetivo é o de chegar às famílias, para que pela nossa aproximação e a nossa escuta, possam experimentar o amor de Deus e compreender a beleza de viver a fraternidade, o respeito, o amor de uns pelos outros e fazerem algo para a educação de seus filhos, começando por levá-los a frequentar uma escola normal. Sentimo-nos uma pequena semente jogada nesta terra, mas vivemos a esperança de que Deus a fará germinar e produzir bons frutos a seu tempo.

Apenas chegamos, os jovens de Pablo Podestà nos pediram para conhecer a vida do nosso Fundador, o estudaram tão bem que depois de um mês, ou seja, na festa de 5 de outubro, pudemos realizar com eles um pequeno teatro, representando a vida do Padre Luís. No mês de julho passado, pudemos entronizar a sua imagem na Capela Santa Rosa de Lima, para que as pessoas possam expressar diante dele, a devoção e fazer oração.

Realmente sentimos que o Padre Luís nos quer nesta terra e nos acompanha, colocando em nosso caminho pessoas generosas para realizarmos



juntos a missão que Deus nos confiou a serviço dos mais necessitados e pequenos.

Agradecemos a confiança que a Família Religiosa teve em nós, enviando-nos a formar esta nova comunidade e porque nos sentimos sustentadas pela oração de todas as irmãs.

Comunidade São Luís,
Buenos Aires - Argentina

9 10



PADRE LUÍS... PEREGRINO

A Província, Nossa Senhora da Aparecida, do Brasil está em festa ao celebrar o segundo Ano Vocacional, 2015-2016.

O primeiro ano foi realizado em 2007 e tinha o objetivo de fazer memória da chegada das primeiras Irmãs da Providência no Brasil, no longínquo 1927, na cidade de Tietê, Estado de São Paulo.

Desta vez tentamos estar em sintonia com as indicações da Igreja, dadas pelo Papa Francisco ao celebrar o ano da Vida Consagrada. Além da animação vocacional, comprometemo-nos a promover com mais tenacidade e dedicação a nossa missão, e fazer conhecer o carisma e a santidade do nosso Padre São Luís Scrosoppi.

O tema específico deste segundo Ano Vocacional é: "Consagradas para amar". A abertura foi em 2 de fevereiro de 2015 e terminará em 31 de janeiro de 2016, com uma peregrinação ao santuário de Nossa Senhora Aparecida.

A novidade, em comparação ao ano anterior, é a Peregrinação da Relíquia de São Luís nas Comunidades das Irmãs da Providência, onde marcamos presença, no Brasil.

Em cada comunidade onde chega a relíquia, há sempre uma recepção festiva. As irmãs e



leigos da Família da Providência organizam momentos de oração para todos, e de explicação para os adolescentes, jovens, crianças e diversas realidades pastorais. A relíquia é levada nas várias igrejas em que atuamos e fica presente em todas as missas paroquiais. No final da celebração, as pessoas

se aproximam, rezam, tocam a relíquia com simplicidade e devoção, fazem perguntas e confiam a São Luís todas as suas necessidades. É a fé sincera do povo brasileiro.

Este é para nós um ano de graça, uma ocasião para reavivar a fé e o sentido da vocação, para estimular a participação das comunidades. Os leigos se animam, algumas pessoas procuram participar da igreja, jovens procuram nos conhecer.

Podemos dizer que muitas pessoas no nosso País estão recebendo muitas graças por intercessão do nosso amado Fundador, São Luís. Esta é uma confirmação do seu amor pelos pequeninos e pelos pobres.

O Papa Francisco disse que "onde estão os religiosos, há alegria". Aspiramos realmente de poder crescer na fé e abandono em Deus, para testemunhar assim, sempre mais, a

alegria de ser consagradas para seguir Jesus e estar a serviço dos irmãos.

Cristo, nosso mestre, nos ilumina e caminha conosco. São Luís interceda por nós e infunda em nós o seu espírito de caridade.

Ir. Michele
Equipe da Pastoral



O FOGO... ACAMPAMENTOS DE VERÃO

Quando o verão se aproxima, as crianças pensam nas férias, enquanto os pais ficam preocupados sobre como ocupar o tempo todo... e, para as Irmãs da Providência começa "o fogo" dos acampamentos de verão!

De fato, tornou-se já tradição, em nossas comunidades organizar para crianças e jovens, uma semana ou duas de animação, de jogo e é claro, de formação.

Em Iasi, irmã Monica e irmã Adriana, auxiliadas por todas as irmãs da Comunidade, de 6 a 11 de julho, organizaram um belíssimo "campus" com a ajuda de 30 animadores para quase 220 crianças. O número de crianças cresce de ano a ano, por isso também a preparação deve ser sob medida!

O tema, "O país dos poços" deu oportunidade a todos os participantes, de se perguntarem qual é realmente a água que sacia o seu coração. As irmãs durante o ano pastoral tinham oferecido aos animadores, formação a 360 graus, através de encontros mensais; isso fez com que os animadores ficassem cientes de seu papel, e cada um sabia o que devia ser feito.

Também a colaboração com os sacerdotes da paróquia foi muito boa e os pais gostaram quando foi realizada para seus filhos.

Outra belíssima experiência foi a que vivemos em Ciresoaia, com quase 250 crianças, animadores e voluntários da nossa pequena cidade de montanha. O tema de "O mágico de Oz" acompanhou pequenos

e grandes em uma aventura de verão inesquecível. Foram duas semanas a partir de 1º a 15 de agosto, que exigiu energia, criatividade e amor para com esses pequenos, os destinatários de nossa missão de caridade, assim como nosso Padre São Luís o queria.

Este ano também tivemos a ajuda de uma senhora de Milão, uma verdadeira artista, apaixonada por montanhas e pela beleza da criação, que coordenou com o laboratório de pintura; as crianças realizaram verdadeiras e pequenas obras artísticas. Os nossos animadores, tiveram em Donatella um exemplo de verdadeiro voluntariado e a sua presença simpática e discreta foi um belo testemunho.

Ainda, além do Rio Prut, na Moldávia, onde a presença das nossas irmãs é tão significativa para o povo pobre e para as crianças, foi realizado um acampamento de verão agradável, de 13 a 19 de julho, com a presença de 100 crianças e mais de 20 animadores.

Foi muito bom ver como os funcionários da Casa Providência, as assistentes sociais, voluntários, os animadores formaram um grande time que tinha um só objetivo: fazer as crianças felizes! As nossas irmãs eram uma presença discreta, mas insubstituível.

Uma nota específica, nes-



te campus de verão, foi a diferente proveniência dos animadores: da Moldávia, mas também do Congo, da Itália, da Alemanha, da Romênia. Era belíssimo e emocionante ver como, cada um em sua língua, conseguia se comunicar, porque usava a linguagem da atenção, do amor, da alegria, da simpatia... essenciais para atrair e envolver as crianças.

Agradecemos de coração ao Senhor porque nos dá a oportunidade de viver esta missão de caridade junto aos mais pequenos, porque nos dá a oportunidade de fazer as "suas vezes" entre as crianças, os jovens e os idosos. Oferecemos-lhe tudo o que fomos capazes de realizar neste verão de 2015 e pedimos ao Padre Luís que esteja sempre próximo a nós, que seja para nós luz e guia no caminho.

Da Delegação Sagrada Família



É inútil tocar os sinos, se não se sabe anunciar o amor!

para seus filhos; o mais das vezes, estes são casais novos que conhecemos nos cursos de preparação ao casamento cristão. Fizemos também o fim de semana de casais e pudemos conhecer o mundo de Encontros de Casais. Todas dimensões válidas, importantes e construtivas, que ajudaram a fazer crescer o nosso relacionamento de casal e depois nos levaram a tomar decisões importantes para nossa vida. Entendemos que

somos amados por um amor maior que o nosso, que nos quis felizes juntos.

Compreendemos a grandeza do Sacramento que nos une e, a partir disto, uma escolha clara: o desejo de nos abrimos como família aos outros, aos pequenos, e aos que estão em necessidade.



De um ano para cá os nossos passos nos levaram a Faidis, à procura do encontro com a Casa Família de Padre Luís Scrosoppi e para nós se abriu um novo mundo. A nossa vida agora tem uma possibilidade concreta de dar testemunho de um amor maior, aquele que nos foi dado pelo mesmo Deus Pai. A nossa vida de casal sempre foi cheia de muitos pequenos SIM, de muitos pequenos passos feitos juntos; tudo isso nos deu muitos bons frutos.

(Viviana e Benno-ÚDINE)

A bicicleta de Deus



Em uma noite quente, de final de verão, um jovem foi a um velho sábio:
"Mestre, como posso ter certeza de que estou gastando bem a minha vida?
Como posso estar seguro de que tudo o que faço é o que Deus me pede para fazer?"

O velho sábio sorriu contente e disse:

"Uma noite adormeci com o coração perturbado,
também eu procurava, inutilmente, uma resposta a estas perguntas.
Depois, eu tive um sonho. Sonhei com uma bicicleta de dois lugares.
Vi que minha vida era como uma corrida numa bicicleta com dois lugares: um tandem.

E percebi que Deus estava atrás e me ajudava a pedalar.

Não sei quando aconteceu que Deus me sugeriu de trocarmos os lugares.

Aceitei, e a partir daquele momento minha vida nunca mais foi a mesma.

Deus fazia a minha vida mais feliz e emocionante.

O que aconteceu desde que trocamos os lugares? Entendi que quando eu dirigia, conhecia a estrada.

Era até mesmo maçante e previsível.

Era sempre a distância mais curta entre dois pontos.

Mas quando Ele começou a guiar, conhecia belíssimos atalhos,

No alto das montanhas, através de lugares rochosos...

e partia em alta velocidade, em rapidez vertiginosa...

Tudo o que eu podia fazer era manter-me na sela!

Embora parecesse loucura, ele continuava dizendo: "pedala, pedala!"

Às vezes me preocupava, ficava ansioso e lhe perguntava: "Senhor, onde está me levando?"

Ele apenas sorria e não respondia. No entanto, não sei como, comecei a confiar.

Logo esqueci a minha vida chata e entrei na aventura,

e quando eu dizia, "Senhor, estou com medo." Ele inclinava para trás, me tocava a mão
e logo uma serenidade imensa substituía o medo.

Levou-me até pessoas com dons que eu precisava; dons de cura, de aceitação e de alegria.

Deram-me seus dons para levar comigo ao longo da viagem.

A nossa viagem, vale dizer, de Deus e minha. E partimos de novo.

Disse-me Ele, "Distribua os presentes, são bagagens a mais, muito peso."

Então eu os dava às pessoas que encontramos, e achei que ao dar era eu que recebia,
e assim nossa carga era leve. Antes, quando eu não confiava nele no comando da minha vida,
pensava que a teria levado ao desastre. Mas ele conhecia os segredos da bicicleta, ele sabia como fazê-
la inclinar para enfrentar as curvas apertadas, saltar para superar os lugares cheios de pedras, voar
para encurtar passagens aterrorizantes.

E eu estou aprendendo a calar e pedalar em lugares mais estranhos...

e começo a gozar da paisagem e da brisa fresca no rosto
com o meu deleitável companheiro de viagem...

E quando estou certo de não conseguir mais ir em frente, ele se limita a sorrir e diz:

"Não se preocupe, eu dirijo. Você pedale!"



Por falar em comida...

13 14

Rios de palavras foram gastas nos últimos meses para falar sobre o evento mundial da Expo de Milão 2015 (1º de maio a 31 de Outubro) Alimentar o planeta, energia para a vida, e rios de imagens giraram o mundo para mostrar os inumeráveis aspectos desta exposição que viu bem representados 94% da população mundial de 144 países.

Certamente, não será esta simples página que irá acrescentar algo a um tema tão vasto e complexo que nos ultrapassa longe, ao mesmo tempo, porém não nos pode deixar indiferentes.

Parece-nos, então, poder receber alguma lição da carta que o Ministro geral dos Frades Menores Conventuais, Frei Marco Tasca, escreveu aos confrades durante a Quaresma passada, e com o olhar para a Expo. A carta levava este título: Comida que nutre. Para uma vida saudável e santa. Reportamos apenas alguns trechos da primeira parte.

Comida, não só combustível

Alimentar-se e alimentar, são dois gestos que abrangem a vida e em sua repetição garantem sua estabilidade. Mesmo se a rotina nos roubou este sentido profundo, o alimento é o que nos arranca da morte, revelando-nos a limitação da existência humana, o fato de

sermos criaturas necessitadas e dependentes. A comida, então, não só nutre o corpo, mas consolida e preserva as relações, as enriquece e as qualifica.

Também por isso o pão nunca é só pão, mas faz refletir sobre o relacionamento bom ou doentio que estabelecemos com o mundo, as coisas, os outros de perto ou de longe, com o nosso corpo e o dos outros. Alimentar-se e alimentar manifesta também uma separação dos tempos, dependendo da densidade de significado e da importância que estes têm em relação à vida pessoal e comunitária. Há as refeições diárias, aquelas festivas e os tempos de jejum, que consistem em uma privação temporária de comida ou em uma diminuição da mesma. Se a comida de festa, em abundância e quase em excesso, é uma intensificação da oferta de alimentos e de bebidas que visa o "fazer festa", o jejum refere-se à verdadeira alimentação, aquele fraterno e espiritual, enquanto que normalmente a comida é realidade cotidiana cuja verdade é o percebê-la, muito ou pouco que seja, como dom.

A interligação da comida com o mundo, com vida e com os outros é, portanto, mais estreito do que se pensa e coloca-nos "no prato" uma das grandes questões da

existência humana: a relação entre natureza e cultura.

Pensemos somente, ao fato de que na Eucaristia, nós não oferecemos o grão e a uvas, mas sim o pão e o vinho e, portanto, uma história de habilidades e de transformações, de trabalho e de fadigas, em que o homem acolheu, adaptando-os a si, os dons do Criador. Além disso, a comida é sempre um reenviar ao outro: a quem a produz (às vezes no regime de exploração ou remuneração injusta e também de privação de direitos), ao lugar onde é produzido (por isso se fala de produtos a zero quilômetros, mais genuínos e menos poluídos), da maneira em que é consumido (na solidão, em almoços rápidos no estilo de lanches em série - fast-food ou então em boa companhia).

A partir do alimento, podem então, ser levantadas muitas questões, também dramáticas: quanta justiça e quanta injustiça, quanta paz e quanta violência, quanto trabalho e quanto roubo no gesto natural, espontâneo e necessário do alimentar-se? Falar de comida, que não é só "combustível" para viver, mas implica dimensões relacionais a curto e longo raio, significa falar dos grandes problemas que afligem e preocupam a humanidade e empurra o nosso olhar para horizontes mais

amplos e muitas vezes negligenciados.

Alimento que une

Quando se deseja encontrar um amigo e ficar um pouco com ele, geralmente o convidamos para um almoço ou jantar: "Você quer comer algo junto?", ou, se o tempo é pouco, toma-se com ele um café, uma xícara de chá, um mate... O alimento é uma necessidade, mas também uma oportunidade de ficar junto, para falar, para contar, para pôr em dia os últimos acontecimentos, de como vão as coisas, às vezes para confiar-se. Ao redor da mesa florescem e crescem as amizades, a vida familiar e da mesma forma a vida

cada vez mais desorientados que se iludem em receber identidade e prestígio do quanto consomem e quanto mais consomem. Paradoxalmente, a economia do mundo ocidental, que uma vez prosperava explorando os produtores de bens, hoje fazem a sua riqueza explorando os consumidores dos mesmos, iludindo-os e seduzindo-os com a publicidade enganosa. Mas para que o consumo possa continuar a sua marcha triunfante é "necessário" que haja o desperdício, até o absurdo que faz do desperdício uma engrenagem determinante do processo econômico.

"O consumismo - segundo o Papa Francisco - nos levou a abituarmos-nos com o supérfluo e ao desperdício diário de alimentos, que às vezes, já não somos capazes de dar o justo valor, que vai muito além dos meros parâmetros econômicos. Lembremos bem, porém, que o alimento que é jogado fora é como se fosse roubado da mesa dos pobres, de quem tem fome!" (Audiência de 5 de junho de 2013). "Não podemos tolerar que milhões de pessoas em todo o mundo morram de fome, enquanto toneladas de alimentos são descartados todos os dias das nossas mesas". (Papa Francisco, aos membros do Parlamento Europeu, 25 de novembro de 2014).

Não são palavras novas, nunca ouvidas, mas antes palavras que

**una sola famiglia,
cibo per tutti** ☀

nos dizem mais uma vez, como uma das grandes dificuldades do nosso tempo é a de "ouvir o outro", de aproximar o seu bem-estar ou mal-estar ao próprio horizonte da experiência, com verdadeira empatia, deixando-se tocar no profundo das suas reais condições de vida, que é a única possibilidade de poder, de verdade, reagir. Não desperdiçar deveria ser para nós uma espécie de mandamento, porque qualquer desperdício de alimentos (energia, água, solo...), é desperdício da criação e torna a terra mais pobre e inóspita para gerações futuras. Se a comida que acaba no lixo consome tantos recursos e é um insulto para quem sofre a fome, o imperativo é fazer perder peso, também em nossas comunidades, a lata de lixo.

15 16



CASA E CORAÇÃO ABERTO AOS JOVENS
(Montevideo - Uruguay)

Os jovens que se reúnem toda semana em nossa casa, há vários anos, agora são 22. Eles foram trazidos até nós pela Providência e continuam a ser conduzidos ainda por Ele...

Para nós é um grande dom ter esses jovens em nossa casa; alegram a nossa vida com seu entusiasmo e gioia, também com o seu barulho!

A nossa comunidade vive como um desafio, o compromisso de manter o coração e a porta aberta, para acolhe-los como parte integrante da Família e ainda, oferecer-lhes um percurso de formação adequando às suas necessidades e ao mundo de hoje.

No planejamento de cada ano são previstos retiros com temáticas particulares, que partem sempre do aprofundamento da palavra de Deus e se completam com o conhecimento do carisma e da figura do Padre Luís. São realmente desejosos de conhecer a sua vida e a sua santidade, porque sentem a necessidade de ter alguém para olhar como modelo. Comprometem-se então a imitar a caridade do Padre Luís no serviço às crianças, e assim todos os sábados, dão do seu tempo para encontrar as crianças, jogar com elas, para auxiliá-las na formação, para crescer no relacionamento entre eles.

No último retiro, feito em agosto, tivemos a presença da irmã Claudia, da comunidade de Buenos Aires, que nos ajudou a conhecer Padre Luís como educador. Foram dias belíssimos e muito apreciados pelos jovens.



ONDE HÁ HARMONIA...
(Ahépé - Togo)

Durante o verão, fomos hóspedes por 15 dias na escola primária das Irmãs da Providência em Ahépé. Éramos 120 crianças e participamos alegremente, neste campo que fortaleceu em nós o interesse na educação e no ensino; ajudou-nos a nos prepararmos bem para o novo ano escolar 2015-2016, mas, acima de tudo, a ser capazes de viver em conjunto com outras crianças que chegaram não só das várias aldeias, mas também da cidade de Lomé. Isto para dizer a nós mesmos e ao mundo, que onde há amor e harmonia está Deus, e que é bom viver juntos como irmãos, filhos do mesmo Pai, e que se aprendem muitas coisas.

Conosco estava irmã Micheline e outros 7 professores que foram para nós, verdadeiros pais e mães. Jennifer, por exemplo, veio de longe, da Suíça.

De manhã, estávamos na sala de aula para lições e, a tarde era dedicada a diversas atividades e a jogos. No final, tivemos também a alegria de receber nosso "diploma", uma declaração de que estamos muito orgulhosos. Oração nunca faltou para agradecer a Deus por todos os seus dons e por seu amor.

As crianças do campo escola



LOUVADO Sejas! (Montevideo - Uruguay)

Louvado sejas, ó meu Senhor, por nossa irmã querida, irmã Gemmalilia com seus belíssimos 93 anos e seu brilhante sorriso, que atrai ainda em torno a si tantas crianças e jovens.

Louvado sejas, pelo caminho que ela percorreu durante seus 70 anos de vida consagrada, toda doada a Ti e gasta pelo Teu Reino, tanto na Itália como na terra uruguaiana.

A sua vida alegre, a sua generosidade no sacrifício, a sua confiança na bondosa Providência de Deus são um grande testemunho da beleza do Carisma da nossa Família religiosa.

Parabéns de todos nós, querida irmã Gemmalilia! Obrigada porque és um belo presente para a humanidade, para a Igreja e para a nossa Família religiosa. Que a tua fidelidade chegue até a plenitude de teus dias!

E para terminar... uma oração

Santa Maria, que alimentaste Jesus e guardaste no coração as suas palavras, faz que nos coloquemos na escuta do teu Filho para alimentar com Ele a nossa vida.

Santa Maria, Mãe cuidadosa que nas bodas de Caná, viste por ti mesma o que faltava para a alegria de todos, torna-nos atentos para que a ninguém falte o pão cotidiano.

Santa Maria que louvaste a Deus que "encheu de bens os famintos" abre os nossos olhos para as necessidades do mundo para que a ninguém falte o pão de cada dia.

Redação
Suore della Provvidenza
Casa Generale
Via Innocenzo IV, 16
00167 Roma
e-mail: segreteria.gen@tiscali.it

Sede da Provincia
Irmãs da Providência
Rua Laura Maiello Kook.793
Barrio Ipanema das Pedras
18052-445 SOROCABA SP
e-mail: secretaria.prov@uol.com.br

de cada comunidade humana e religiosa. "Diga-me como (e com quem) comes e eu te direi quem és!", porque estar à mesa é exercício de humanização.

Desperdício de alimentos

O desperdício de alimentos é um dos escândalos mais dramáticos do nosso tempo. Investem as cadeias de distribuição alimentar como os grandes mercados, - onde as mercadorias são colocadas à venda -, os lugares públicos de entrepostos, mas também precaver a geladeira em casa. A palavra consumismo, com frequência abusada ou usada de uma forma moralizante indica um consumo exagerado e desproporcional, um pensamento lógico, segundo o qual as coisas têm data de validade, e mesmo quando não tivesse, são substituídos logo quanto antes com novos e mais promissores. "Consumo, portanto existo" é o imperativo de homens

